



Eixo 1 – Não deixar ninguém para trás

Autoeficácia para competência em informação de estudantes do ensino superior

Self-efficacy for information literacy in higher education students

Renan Carvalho Ramos – Universidade Estadual Paulista (UNESP) – rc.ramos@unesp.br

Angela Ferraz – Universidade Estadual Paulista (UNESP) – angela.ferraz@unesp.br

Roberto Tadeu Laochite – Universidade Estadual Paulista (UNESP) – roberto.iaochite@unesp.br

Resumo: A competência em informação compreende a mobilização de habilidades essenciais à avaliação, uso, produção e comunicação da informação científica. Um dos desafios centrais para os bibliotecários e docentes do ensino superior reside em avaliar a percepção de autoeficácia dos discentes no desenvolvimento de tais capacidades. O presente estudo analisou essa temática junto a 228 estudantes, a maioria de pós-graduandos, com idades entre 22 e 58 anos, de uma universidade pública paulista. Os participantes responderam a um questionário sociodemográfico e à Escala de Autoeficácia para a Competência em Informação (AECI), que apresenta consistência interna ($\alpha = .91$). Os resultados indicaram uma média global ligeiramente acima do ponto médio ($M = 4,25$). Enquanto os fatores 'Pesquisa da Informação' ($M = 4,62$) e 'Avaliação e Produção Textual' ($M = 4,41$) apresentaram os melhores desempenhos, as dimensões 'Tratamento da Informação' ($M = 3,85$) e 'Difusão da Informação' ($M = 3,73$) obtiveram os menores escores. Tais evidências oferecem subsídios para o planejamento de intervenções pedagógicas que visem fortalecer a autoeficácia dos estudantes em todas as dimensões da competência em informação.

Palavras-chave: Competência em informação. Estudantes. Educação superior. Comunicação científica. Métodos de pesquisa.

Abstract: Information literacy encompasses the mobilization of skills essential to the evaluation, use, production, and communication of scientific information. One of the central challenges for librarians and higher education faculty lies in assessing students' perception of self-efficacy in developing such capabilities. The present study analyzed this theme among 228 students, mostly graduate students, aged between 22 and 58,



from a public university in São Paulo. Participants responded to a sociodemographic questionnaire and the Information Literacy Self-Efficacy Scale (ILSES), which demonstrates internal consistency ($\alpha = .915$). Results indicated an overall mean slightly above the midpoint ($M = 4.25$). While the factors 'Information Research' ($M = 4.62$) and 'Evaluation and Textual Production' ($M = 4.41$) showed the highest performance, the dimensions 'Information Treatment' ($M = 3.85$) and 'Information Dissemination' ($M = 3.73$) obtained the lowest scores. These findings provide support for the planning of pedagogical interventions aimed at strengthening students' self-efficacy across all dimensions of information literacy.

Keywords: Information literacy. Students. Higher education. Scholarly communication. Research methods.

1 INTRODUÇÃO

A competência em informação (*information literacy*) compreende um conjunto de habilidades necessárias e relacionadas à busca, avaliação, tratamento e produção de textos, incidindo sobre a comunicação de informações de natureza científica. Segundo a American Library Association (ALA), ser competente em informação implica reconhecer quando a informação é necessária. Também envolve a capacidade de localizá-la, avaliá-la e utilizá-la de forma efetiva para atingir seus propósitos na Sociedade da Informação (Iaochite; Ramos; Ferraz, 2019).

Nas últimas décadas, esse conceito foi expandido por organismos como a Association of College & Research Libraries (ACRL), que em 2015 publicou um referencial composto por seis áreas conceituais interligadas. Entre esses marcos, destaca-se a compreensão de que a 'Autoridade é Construída e Contextual' e que a 'Pesquisa é uma Exploração Estratégica'. O desenvolvimento dessas competências visa a promoção de autonomia informacional do estudante, permitindo-lhe obter respostas rápidas e pertinentes às suas necessidades de pesquisa (ACRL, 2022).

Nesse contexto, a competência em informação consolida-se como uma ferramenta que auxilia na capacitação de cada indivíduo em relação à busca, avaliação, tratamento e comunicação da informação. Além disso, pode-se afirmar que a competência em informação atua como filtro crítico contra a infociação, fenômeno de saturação decorrente do excesso de dados que obstrui a capacidade de assimilação do conhecimento pelo indivíduo (Wilke, 2020).



A biblioteca universitária reafirma seu papel mediador ao criar estratégias de apoio para estimular o usuário a capacitar-se para atuar não apenas como consumidor, mas como um produtor ético do conhecimento. Essa atuação alinha-se diretamente aos compromissos da Agenda 2030, fortalecendo a cidadania e a inclusão social ao promover o uso legal da propriedade intelectual. Cabe aos profissionais da informação criar mecanismos de mediação que estimulem os usuários a identificar suas necessidades e a avaliar criteriosamente a validade das fontes, fortalecendo, assim, a sua percepção de autoeficácia ao trabalhar com a informação. Nesta perspectiva, o presente estudo objetivou avaliar a percepção de autoeficácia de estudantes universitários para o desenvolvimento da competência em informação.

1.1 Autoeficácia

O conceito de autoeficácia (AE), originário da Teoria Social Cognitiva de Albert Bandura, refere-se às percepções e crenças que os indivíduos possuem sobre suas próprias capacidades de organizar e executar cursos de ação necessários para alcançar determinados níveis de desempenho (Iaichite *et al.*, 2016).

As crenças de AE atuam como um mecanismo preditor e mediador da motivação. Estudantes e profissionais que se julgam mais capazes tendem a investir maior esforço, estabelecem metas mais ambiciosas e demonstram maior persistência e resiliência perante as adversidades. No ensino superior, níveis elevados de autoeficácia estão positivamente correlacionados ao melhor desempenho acadêmico (Iaichite *et al.*, 2016). Essas crenças favorecem a autorregulação da aprendizagem, levando o estudante a um maior comprometimento com os estudos e à conclusão de tarefas complexas, como o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC).

A autoeficácia influencia o estado afetivo, determinando a quantidade de ansiedade e estresse experimentada em atividades desafiadoras (Souza; Alcará, 2017). A segurança nas próprias capacidades é fundamental quando o indivíduo é confrontado com a necessidade de buscar, avaliar e utilizar informações de forma crítica.



1.2 Competência em informação

A competência em informação define-se como um conjunto de capacidades integradas que permitem ao sujeito identificar suas necessidades informacionais, bem como localizar, avaliar e utilizar dados de maneira ética e eficaz. Sob a perspectiva do Referencial da ACRL, o conceito transcende a execução de tarefas técnicas e abrange a descoberta reflexiva, além da compreensão crítica sobre como a informação é produzida e valorizada (Souza; Alcará, 2017). No âmbito do ensino superior, ela pode ser considerada fundamental para o aprendizado ao longo da vida e para o fortalecimento da cidadania em ecossistemas informacionais complexos (Souza; Alcará, 2017).

A ACRL estabeleceu parâmetros detalhados da competência em informação para o ensino superior, inicialmente com os Information Literacy Competency Standards for Higher Education em 18 de janeiro de 2000, durante a reunião da ALA (ACRL, 2022). Esse marco normativo impulsionou um esforço global de pesquisadores para elaboração de instrumentos que permitam compreender o nível de competência em informação de estudantes, bibliotecários e docentes (Sanches; Borges, 2021; Souza; Alcará, 2017). Dentre essas iniciativas, destacam-se questionários de base luso-espanhola, como o IL-HUMASS, e escalas validadas no contexto brasileiro, como a Escala de Autoeficácia para Competência em Informação (AECI), fundamentais para diagnosticar lacunas e orientar intervenções pedagógicas eficazes (Iaochite; Ramos; Ferraz, 2019; Lopes; Pinto, 2016).

1.3 Autoeficácia para competência em informação

No contexto da Biblioteconomia, a autoeficácia para a competência em informação (AECI) é crucial para que o indivíduo navegue com sucesso no ecossistema informacional (Iaochite; Ramos; Ferraz, 2019). Aplicada ao domínio informacional, a AECI define o julgamento que o estudante faz sobre sua própria aptidão para interagir com o universo dos dados e do conhecimento, sendo um fator determinante para a motivação e o bem-estar pessoal (Souza; Alcará, 2017).

Frente ao atual cenário de 'infoxicação' e à circulação de *fake news*, fortalecer a autoeficácia dos estudantes torna-se uma estratégia para as bibliotecas universitárias. Ao promover práticas que incentivem o domínio de estratégias de busca, avaliação



crítica, a síntese e organização dos dados, além de orientar a comunidade para que se comunique de maneira ética e responsável pelos diversos meios de comunicação científica, o bibliotecário auxilia o estudante a transitar de uma posição de apenas receptor da informação para a de um autor de conhecimento confiante e crítico (Souza; Alcará, 2017).

As escalas destinadas a mensurar a AECl ajudam a compreender como os indivíduos se sentem capazes em lidar com as diferentes dimensões da informação. A seguir, são apresentadas algumas escalas sobre AECl:

Quadro 1 – Síntese de estudos correlacionados sobre AECl

Autor (ano)	Objetivo	Escala	Índice	País
Geçer (2014)	Investigar estratégias de busca de informação na web e sua relação com a autoeficácia com estudantes universitários.	Internet self-efficacy beliefs Scale α de Cronbach = .96	Maior Elaboration (M=3.92). Menor Technical (M=2,68).	Turquia
Pinto; Fernández-Pascual (2017)	Examinar o conhecimento sobre competência em informação em estudantes de ciência sociais e suas percepções de autoeficácia.	EVALCI-KN α de Cronbach = .718	Maior Evaluation (M=8.30) Menor Processing (M=6.10)	Espanha
Ross; Perkins; Bodey (2016)	Investigar as relações entre Competência em informação e Autoeficácia, sobretudo por se saber pouco a respeito destas interrelações.	ILS α de Cronbach = .96	Maior Use internet search tools (M=5.83) Menor Use different kinds of libraries (M= 4.28)	Austrália
Zinn (2013)	Avaliar a autoeficácia da competência em	IL self-efficacy	Maior	África do Sul



	informação de professores, a fim de diagnosticar lacunas e propor um curso de formação	α de Cronbach = .91	Use different kinds of print sources (M=5.0) – pré (M=5.5) – pós Menor Write a research paper (M=3.5) – pré Locate resources in the library using the library catalogue (M=4.6) – pós	
--	--	----------------------------	---	--

Fonte: Adaptado de (Geçer, 2014; Pinto; Fernández-Pascual, 2017; Ross; Perkins; Bodey, 2016; Zinn, 2013).

Diante da ausência de instrumentos brasileiros para mensurar a autoeficácia em competência em informação, os autores desenvolveram um instrumento específico, com o qual a pesquisa de campo foi realizada (Iaochite; Ramos; Ferraz, 2019).

2 METODOLOGIA

O presente estudo caracteriza-se como um estudo de abordagem quantitativa, precedido por uma revisão narrativa da literatura. Essa etapa inicial permitiu a fundamentação teórica sobre a autoeficácia e a competência em informação, possibilitando a análise crítica da produção científica existente e a identificação de lacunas que justificam o estudo. Participaram do estudo 228 estudantes, predominantemente pós-graduandos, com idades entre 22 e 58 anos, de uma universidade pública paulista. Os participantes responderam a um questionário sociodemográfico e à Escala de Autoeficácia para a Competência em Informação (AECI), que apresenta consistência interna ($\alpha = .91$) e utiliza escala Likert de 5 pontos. Os dados foram coletados de forma coletiva em um evento de formação pedagógica.

Em conformidade com as normas do evento, declara-se que foi utilizada a ferramenta de inteligência artificial Gemini (Google) exclusivamente para as etapas de



revisão gramatical e refinamento textual do manuscrito, não tendo sido empregada para a geração de dados primários ou análise estatística dos resultados.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os resultados obtidos por meio da aplicação da Escala de Autoeficácia para Competência em Informação revelam uma percepção de capacidade global positiva entre os estudantes participantes. O escore total da AECI apresentou-se ligeiramente acima da média teórica do instrumento ($M = 4.25$; $DP = 0.45$), indicando que, de modo geral, os universitários sentem-se confiantes em lidar com as demandas informacionais do ensino superior.

Quadro 2 – Distribuição das médias e níveis de percepção de autoeficácia por dimensões da EACI

EACI	Média (DP)	Intervalos dos escores			
		[1 – 1.99]	[2 – 2.99]	[3 – 3.99]	[4 – 5]
Avaliação e produção textual	4.41 (0.49)	0.0%	0.9%	18.4%	80.7%
Tratamento da informação	3.85 (0.74)	0.9%	10.1%	40.8%	48.2%
Pesquisa da informação	4.62 (0.48)	0.0%	0.4%	9.6%	89.9%
Difusão da informação	3.73 (0.81)	0.4%	11.8%	35.5%	52.2%
EACI TOTAL	4.25 (0.45)	0.0%	0.4%	27.2%	72.4%

Fonte: (Iaochite; Ramos; Ferraz, 2019).

Ao analisar as dimensões específicas, observa-se que os fatores Pesquisa da Informação e Avaliação e Produção Textual obtiveram escores acima da média ($M = 4.62$ e 4.41 pontos, respectivamente). Esses dados corroboram os achados de Ross, Perkins e Bodey (2016) e Zinn (2013), que também identificaram altos níveis de autoeficácia em atividades ligadas ao uso de ferramentas de busca e critérios de avaliação de fontes.



Os fatores Tratamento da Informação (M = 3.85) e Difusão da Informação (M = 3.73) apresentaram os menores escores. Uma possível explicação para esse resultado é que os estudantes tenham mais oportunidades de desenvolver atividades relacionadas à pesquisa e à produção textual ao longo da trajetória acadêmica, mas encontrem menos oportunidades ou orientações formais sobre como tratar tecnicamente a informação e como difundi-la em canais de comunicação científica de forma segura. Esses pontos de menor autoeficácia indicam lacunas que podem ser alvo de intervenções pedagógicas e programas de letramento informacional conduzidos pelas bibliotecas universitárias.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados deste estudo apresentam evidências que podem subsidiar o fortalecimento da competência em informação no ensino superior, evidenciando que altos níveis de autoeficácia estão concentrados em atividades de pesquisa, enquanto dimensões como o tratamento e a difusão da informação ainda demandam atenção pedagógica. Conclui-se que o desenvolvimento de habilidades informacionais deve ocorrer de forma integrada ao fortalecimento das crenças de autoeficácia, uma vez que a confiança do estudante em suas próprias capacidades é um preditor fundamental para o sucesso na execução de tarefas complexas.

Acredita-se que a continuidade e o desdobramento desta pesquisa possam subsidiar o trabalho de bibliotecários na elaboração de programas de letramento informacional mais assertivos. Pesquisas futuras poderão investigar a relação entre autoeficácia, desempenho acadêmico e participação em programas de letramento informacional, ampliando a compreensão desse fenômeno no contexto do ensino superior brasileiro.

REFERÊNCIAS

ASSOCIATION OF COLLEGE AND RESEARCH LIBRARIES (ACRL). **Referencial da literacia da informação para o ensino superior**. Versão Portuguesa. Lisboa: BAD – Associação Portuguesa de Bibliotecários, Arquivistas, Profissionais da Informação e Documentação. 2022. Disponível em:



https://bad.pt/formacao/projetos/combater_desinformacao/. Acesso em: 28 abr. 2026.

GEÇER, A. K. A study on information search and commitment strategies on web environment and internet usage self-efficacy beliefs of university students'. *Turkish Online Journal of Educational Technology - TOJET*, [s. l.], v. 13, n. 2, p. 1–17, 2014. Disponível em: <https://search.proquest.com/docview/1651849524?accountid=8112>. Acesso em: 12 fev. 2019.

IAOCHITE, Roberto Tadeu; COSTA FILHO, Roraima Alves Da; MATOS, Mayara Da Mota; SACHIMBOMBO, Keila Michelly Canhina. Autoeficácia no campo educacional: revisão das publicações em periódicos brasileiros. *Psicologia Escolar e Educacional*, São Paulo, v. 20, n. 1, p. 45–54, abr. 2016. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-85572016000100045&lng=pt&tlng=pt. Acesso em: 28 abr. 2026.

IAOCHITE, Roberto Tadeu; RAMOS, Renan Carvalho; FERRAZ, Angela. Autoeficácia para competência em informação de estudantes do ensino superior. *In: SEMINÁRIO INTERNACIONAL TEORIA SOCIAL COGNITIVA EM DEBATE*, 3., 2019, Rio Claro. *Anais [...]*. Rio Claro: Unesp-IB, 2019.

LOPES, Carlos Alberto; PINTO, Maria. Autoavaliação das competências de informação em estudantes universitários – IL-HUMASS: estudo quantitativo (Parte II). *Cadernos BAD*, Lisboa, p. 41-68, 21 dez. 2016. DOI: 10.48798/CADERNOSBAD.1510. Disponível em: <https://publicacoes.bad.pt/revistas/index.php/cadernos/article/view/1510>. Acesso em: 29 abr. 2026.

PINTO, M.; FERNÁNDEZ-PASCUAL, R. A diagnosis of the levels of information literacy competency among social sciences undergraduates. *Portal: Libraries and the Academy, Baltimore*, v. 17, n. 3, p. 569–593, 2017. Disponível em: <https://muse.jhu.edu/article/664313>. Acesso em 9 abr. 2019.

ROSS, M.; PERKINS, H.; BODEY, K. Academic motivation and information literacy self-efficacy: the importance of a simple desire to know. *Library & Information Science Research*, [s. l.], v. 38, n. 1, p. 2–9, 2016. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1016/j.lisr.2016.01.002>. Acesso em: 9 abr. 2019.

SOUZA, Vanessa de; ALCARÁ, Adriana Rosecler. Formação e desenvolvimento de habilidades informacionais e as crenças de autoeficácia. *In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO*, 18., 2017, Marília. *Anais [...]*. Marília: [s. n.], 2017. Disponível em: <https://brapci.inf.br/v/104959>. Acesso em: 28 abr. 2026.

WILKE, Valéria Cristina Lopes. Pós-verdade, fake news e outras drogas: vivendo em tempos de informação tóxica. *Logeion: filosofia da informação*, v. 7, n. 1, p. 8-27, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.21728/logcion.2020v7n1.p8-27>. Acesso em: 28 abr. 2026.



ZINN, S. The information literacy self-efficacy of disadvantaged teachers in South Africa. In: EUROPEAN CONFERENCE ON INFORMATION LITERACY, 2013, Istanbul. **Anais [...]**. Istanbul: Springer, 2013. p. 212-218. Disponível em: <http://repository.uwc.ac.za/xmlui/handle/10566/1387>. Acesso em: 12 fev. 2019.

